

EMENTA E PLANO DE ENSINO – DISCIPLINA: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO CUIDAR COM ENFÂSE NOS FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES DOS CUIDADOS PALIATIVOS.

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso: Bacharelado em Enfermagem – 5º Período

Carga Horária Presencial 20h (2h/a, 100%)

Carga Horária Total :20h

2) EMENTA: Introdução às Práticas Integrativas e Complementares na Saúde, com ênfase nos fundamentos e aplicação dos Cuidados Paliativos.

Estudo introdutório das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), integradas aos fundamentos contemporâneos dos Cuidados Paliativos. Aborda-se a evolução histórica dos Cuidados Paliativos no cenário mundial e brasileiro, bem como o arcabouço legal e normativo vigente, incluindo a Política Nacional de Cuidados Paliativos, a Portaria MS n. 874/2013, a Resolução n. 41/2018, a Resolução COFEN n. 564/2017 e a Resolução CFM n. 2.287/2023, que trata da ortotanásia e das diretivas antecipadas de vontade.

A disciplina explora os princípios filosóficos e organizativos dos Cuidados Paliativos, com ênfase na abordagem multiprofissional e interdisciplinar, no controle integral de sintomas (físicos, sociais, emocionais e espirituais) e na promoção da qualidade de vida do paciente e seus familiares. São desenvolvidas competências para o trabalho em equipe, a comunicação efetiva de más notícias, o manejo do luto, a identificação de necessidades espirituais e o suporte psicossocial ao paciente em processo de terminalidade.

Por meio de vivências práticas e estudos de caso, estimula-se uma reflexão crítica sobre os princípios éticos e legais que norteiam o cuidado humanizado e centrado na pessoa, capacitando o futuro enfermeiro para uma assistência compassiva, integrada e baseada nas melhores evidências disponíveis.

3) OBJETIVOS

Geral:

Proporcionar ao discente uma formação crítica e humanística em Cuidados Paliativos e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, capacitando-o para

planejar e executar uma assistência de enfermagem integral e centrada na pessoa com doença ameaçadora da vida e em processo de terminalidade, bem como a seus familiares. O objetivo é desenvolver competências para o trabalho em equipe multiprofissional, o manejo adequado de sintomas, a comunicação efetiva de más notícias e o suporte psicossocial e espiritual, fundamentado nos princípios éticos, legais e nas políticas públicas vigentes, visando à promoção da qualidade de vida e da dignidade no processo de morrer.

Objetivos Específicos

- Compreender os fundamentos contemporâneos dos Cuidados Paliativos, contextualizando-os frente às transições demográfica e epidemiológica e às necessidades emergentes de saúde;
- Analisar os princípios bioéticos e o arcabouço legal que norteiam a assistência em fim de vida, incluindo diretivas antecipadas de vontade, ortotanásia e limitação de suporte terapêutico;
- Desenvolver competências para a avaliação e o manejo do controle sintomático avançado, com ênfase no conceito de dor total e nas dimensões física, emocional, social e espiritual do sofrimento;
- Reconhecer a relevância da atuação multiprofissional e interdisciplinar no cuidado ao paciente em processo de terminalidade e no suporte ao luto familiar;
- Aprimorar habilidades de comunicação efetiva, visando ao estabelecimento de vínculo terapêutico, à transmissão empática de más notícias e ao respeito à diversidade de valores e crenças;
- Refletir criticamente sobre os aspectos da bioética e da dignidade humana no fim da vida, promovendo uma prática assistencial comprometida com a autonomia e o respeito à pessoa;
- Desenvolver inteligência emocional e autocuidado por meio da reflexão significativa sobre a prática clínica em Cuidados Paliativos, reconhecendo estratégias de prevenção da síndrome de burnout na equipe de saúde;
- Vivenciar a abordagem centrada na pessoa em Cuidados Paliativos, integrando conhecimentos teóricos à prática assistencial humanizada e compassiva;
- Experimentar práticas reais por meio de visitas técnicas a unidades especializadas em Cuidados Paliativos, possibilitando a imersão no trabalho em equipe e a observação da dinâmica assistencial in loco.

4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO

PRESENCIAL

A opção pela modalidade fundamenta-se na natureza teórico-prática da disciplina e na especificidade dos conteúdos abordados em Cuidados Paliativos. O contato direto e continuado entre docentes e discentes no ambiente acadêmico favorece a construção colaborativa do conhecimento, a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais à prática assistencial.

A presencialidade mostra-se indispensável para:

- **Vivências práticas e simulações realistas:** A realização de atividades como simulações de comunicação de más notícias, role-playing e estudos de caso requer interação face a face, observação do comportamento não verbal e feedback imediato, elementos dificilmente replicáveis em outras modalidades;
- **Desenvolvimento de competências socioemocionais:** Habilidades como escuta ativa, empatia, comunicação terapêutica e manejo de emoções — centrais nos Cuidados Paliativos — são aprimoradas pela prática orientada e pela reflexão compartilhada em grupo;
- **Discussões aprofundadas de casos clínicos:** O debate presencial possibilita maior riqueza de argumentação, aprofundamento ético e construção coletiva de planos de cuidados, promovendo o raciocínio clínico crítico e a tomada de decisão compartilhada;
- **Integração teoria-prática:** A imersão no espaço acadêmico presencial permite articulação imediata entre os fundamentos teóricos e as situações simuladas, consolidando a aprendizagem significativa;
- **Preparação para visitas técnicas:** A modalidade presencial viabiliza a preparação adequada, o acompanhamento e o debriefing das visitas a unidades especializadas, potencializando a experiência formativa in loco;
- **Fortalecimento do vínculo e do trabalho em equipe:** O ambiente presencial favorece a criação de vínculos interpessoais e o exercício da colaboração multiprofissional desde a formação, competência indispensável ao futuro enfermeiro que atuará em equipes de saúde.

Dessa forma, a modalidade presencial não apenas atende às exigências pedagógicas da disciplina, mas também se alinha às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem, que preconizam uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, pautada na articulação entre teoria, prática e realidade social.

5. ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

As atividades extensionistas da disciplina articulam o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, promovendo a inserção do discente em contextos reais de cuidado e o diálogo entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da comunidade. Serão desenvolvidas as seguintes ações:

- **Ações voluntárias e práticas extensionistas:** Realização de atividades não remuneradas, incluindo ações voluntárias, práticas supervisionadas e vivências em serviços de cuidados paliativos, integradas ao percurso formativo e reconhecidas como componente essencial para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanísticas;
- **Atendimentos ambulatoriais em extensão universitária ou em Instituições Filantrópicas:** Participação em atendimentos ambulatoriais realizados no âmbito de projetos de extensão, desenvolvidos em parceria com serviços da rede de saúde local, sob supervisão docente continuada, visando à assistência integral ao paciente em cuidados paliativos e ao suporte a familiares;
- **Visitas técnicas a serviços especializados:** Realização de visitas técnicas supervisionadas a unidades de referência em cuidados paliativos no Estado Instituto Nacional do Câncer HC IV , proporcionando ao discente a imersão na realidade assistencial, a observação do trabalho multiprofissional e a aproximação com boas práticas e modelos de organização de serviços.

5) CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Módulo 1:

- A Historia dos Cuidados Paliativos;
- Movimento Hospice;
- Desenvolvimento dos Cuidados Paliativos no mundo;

- Conceito e princípios dos cuidados paliativos;
- Políticas de Saúde em Cuidados Paliativos no Brasil;
- Epidemiologia das doenças crônicas;
- Estrutura e modelos de atenção;
- Medicalização da morte e tabus culturais - compreender os medos e tabus que as pessoas possuem, considerar aspectos culturais e espirituais da doença, morte e luto;
- Conceitos de eutanásia, distanásia, suicídio assistido e kalotanásia;
- Aspectos éticos e legais: beneficência, maleficência e ortotanásia;
- Diretivas antecipadas de vontade .

Módulo 2:

- Aspectos clínicos do controle de sintomas;
- Prognosticação e escalas funcionais;
- Manejo e controle da dor, dor total e dos sintomas mais prevalentes (naúseas e vômitos, constipação intestinal, xerostomia, alterações no sono, alterações na pele, dispnéia, delirium e fadiga);
- hipodermóclise;
- Sedação Paliativa.

Módulo 3:

- Comunicação;
- Trabalho em equipe;
- Estratégias básicas e situações problemáticas;
- Conspiração do silêncio;
- Técnicas de comunicação com pacientes e familiares.

Módulo 4:

- Aspectos psicossociais e espirituais;
- Avaliação do impacto da doença no doente e na família (perda da independência, da autonomia, de papéis sociais e mecanismo de suporte sociais);
- Anamnese espiritual: conhecer as necessidades espirituais, esperança e crença;
- Biografia e valorização da narrativa;
- Ferramentas para abordagem dos aspectos psicossociais e espirituais.

Módulo 5:

- Últimos dias e horas de vida;
- Identificação e controle de sintomas na fase terminal;
- Cuidados de suporte ao doente e família;
- Intervenções de enfermagem;
- Preparo do corpo;
- Cuidados de antecipação;
- Luto e apoio familiar;
- Processo de perda e luto - Luto normal e luto complicado;
- Fatores de risco para o luto complicado.

Módulo 6:

- Trabalho de equipe;
- Funções, responsabilidades e apoio matricial;
- Relações entre membros da equipe ;
- Prevenção de burnout.

Módulo 7:

- Auto reflexão e ética aplicada;
- Discussão de casos clínicos ;
- Reflexão sobre dilemas éticos no fim da vida.

6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologia de Ensino-Aprendizagem Integrada e Experiencial em Cuidados Paliativos

Metodologia pedagógica centrada no estudante e orientada para o desenvolvimento de competências essenciais em cuidados paliativos, promovendo uma aprendizagem profunda, reflexiva e humanizada integrando abordagens teóricas e práticas, garantindo a construção de conhecimento sólido e a aplicação efetiva em cenários reais. Essa metodologia visa formar profissionais não apenas com conhecimento técnico, mas também com a sensibilidade, a ética e as habilidades de comunicação necessárias para oferecer cuidados paliativos de excelência, promovendo a dignidade e a qualidade de vida.

- Fundamentação Teórica e Diálogo Interativo:

Aulas Expositivas Dialogadas: Sessões interativas que introduzem conceitos fundamentais, teorias e princípios dos cuidados paliativos através do formato dialogado fomentando a participação ativa dos estudantes, a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento, permitindo a exploração de dúvidas e aprofundamento em temas complexos.

- Seminários Temáticos:

Através da apresentação e discussão aprofundada de tópicos específicos em cuidados paliativos, conduzidos pelos próprios estudantes, estimulando a pesquisa, a capacidade de síntese, a argumentação e o debate construtivo.

- Desenvolvimento de Habilidades e Pensamento Crítico (Metodologias Ativas):

Implementação de estratégias pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, estimulando o raciocínio crítico e a resolução de problemas.

- Problematização de Casos Clínicos

Análise de situações complexas e reais de pacientes em cuidados paliativos, incentivando os estudantes a identificar problemas, propor soluções baseadas em evidências e desenvolver planos de cuidado abrangentes e individualizados.

- Simulação de Situações Clínicas

Utilização de cenários simulados de alta fidelidade para que os estudantes possam praticar habilidades clínicas, de comunicação e de tomada de decisão em um ambiente seguro e controlado. Isso inclui simulações de comunicação de más notícias, manejo de sintomas complexos e discussões sobre diretivas antecipadas de vontade.

- Imersão Prática e Vivência no Campo:

Inclusão de Vivências Práticas: Oportunidades estruturadas para que os estudantes observem e participem de rotinas de cuidado, desenvolvendo sensibilidade e empatia em relação às necessidades de pacientes e suas famílias. Essas vivências podem ocorrer em diferentes contextos de cuidados paliativos (hospitalar, domiciliar, ambulatorial).

- Visita Técnica Orientada a Unidades de Cuidados Paliativos

Experiências de campo supervisionadas em serviços especializados, permitindo aos estudantes compreender a organização, o funcionamento e os desafios da prática profissional em cuidados paliativos, além de observar a atuação de equipes multiprofissionais.

7) RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

- Equipamentos de multimídia (TV, notebook), quadro branco, livros, artigos científicos, roteiros de observação clínica e material didático digital;
- Laboratório de simulação clínica.

8) VISITAS TÉCNICAS, AULAS PRÁTICAS E ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO PREVISTAS

Visita técnica orientada a uma unidade especializada em cuidados paliativos, visando promover contato direto com a realidade prática do cuidado

ao paciente em fase de terminalidade e sua família.

Unidade de Cuidados Paliativos prevista para visitação– HC IV com ônibus institucional e roteiro de observação clínica.

Objetivos:

- Observar o funcionamento de uma unidade de cuidados paliativos;
- Identificar modelos assistenciais e fluxos de cuidado;
- Vivenciar a interação entre profissionais e pacientes/familiares;
- Refletir sobre aspectos éticos, legais e emocionais envolvidos no cuidado;
- Articular teoria e prática por meio da observação clínica estruturada.

Justificativa:

A visita técnica a uma unidade especializada em cuidados paliativos constitui estratégia pedagógica indispensável à formação do enfermeiro generalista com perfil humanista, crítico e reflexivo, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem.

A imersão orientada no cenário real de prática proporciona ao discente:

- **Articulação teoria-prática:** Possibilita a aplicação e ressignificação dos conteúdos abordados em sala de aula, permitindo a observação concreta dos fundamentos do controle sintomático, da comunicação efetiva e do suporte psicossocial ao paciente em fim de vida e seus familiares;
- **Compreensão da dinâmica multiprofissional:** Favorece a observação in loco da atuação integrada da equipe interdisciplinar, essencial para a compreensão do cuidado colaborativo e centrado na pessoa;
- **Desenvolvimento do olhar clínico e ético:** A vivência orientada estimula a reflexão crítica sobre os dilemas éticos, legais e emocionais que permeiam a prática dos cuidados paliativos, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para a tomada de decisão compartilhada e humanizada;
- **Experiência formativa significativa:** O contato direto com a realidade assistencial, aliado ao roteiro estruturado de observação clínica e ao suporte docente, potencializa a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais à prática profissional;

- **Integração entre ensino, pesquisa e extensão:** A visita articula-se às atividades de curricularização da extensão, promovendo o diálogo entre a universidade e os serviços de saúde e fortalecendo o compromisso social da formação em Enfermagem.

Dessa forma, a visita técnica não apenas complementa a formação teórica, mas constitui-se como experiência formativa central para o desenvolvimento de habilidades técnicas, relacionais e éticas indispensáveis ao cuidado de qualidade em pacientes elegíveis para cuidados paliativos.

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Adaptado a cada unidade educacional

10) BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Competências do enfermeiro especialista em cuidados paliativos. Organização de F. Firmino et al. Rio de Janeiro: ANCP, 2022.
2. ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de Cuidados Paliativos. Editores R. K. Castilho; V. C. Silva; C. S. Pinto. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS n. 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos – PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 123, 22 maio 2024.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Terapia subcutânea no câncer avançado. Rio de Janeiro: INCA, 2009.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Cuidados Paliativos: vivências e aplicações práticas do Hospital do Câncer IV. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Resolução n. 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 225, p. 276, 23 nov. 2018.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria n. 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 94, p. 129, 17 maio 2013.
8. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. Cuidados paliativos: manual de orientações quanto a competência técnico-científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem. Belo Horizonte: Coren-MG, 2020. v. 1.
9. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. Cuidados paliativos: manual de orientações quanto a competência técnico-científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem. Belo Horizonte: Coren-MG, 2020. v. 2.
10. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. Cuidados paliativos: manual de orientações quanto a competência técnico-científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem. Belo Horizonte: Coren-MG, 2020. v. 3.
11. LOPES, M. A.; CARVALHO, R. T. Cuidados Paliativos: práticas e reflexões. [S.l.: s.n.], 2021.
12. RIBEIRO, K. V.; KOVÁCS, M. J. Psicologia da Morte. [S.l.: s.n.], 2005.
13. TAVARES, D. H.; LUNARDI, V. L. Aspectos Éticos e Legais dos Cuidados Paliativos. [S.l.: s.n.], 2016.
14. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidelines for palliative care. Geneva: WHO, 2021.

Bibliografia Complementar

15. KOVÁCS, M. J. Morte e Desenvolvimento Humano. [S.l.: s.n.], 2008.
16. KÜBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. [S.l.: s.n.], 1969.
17. SEPÚLVEDA, C. et al. Palliative Care: the WHO's global perspective. Journal of Pain and Symptom Management, [S.I.], v. 24, n. 2, p. 91-96, 2002.